

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

CRIATIVIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DEMANDAS SITUADAS NA EMEI ALICE OTÊNIO

Maria Lúcia Vinha¹
Priscila Gonçalves Dias²
Kelly Guaita Francisquinho³
Larissa Panichi⁴

RESUMO: O objetivo principal deste estudo foi analisar a criatividade e a ludicidade na educação infantil no contexto das demandas da Escola Municipal de Educação Infantil Alice Otênio. Essa EMEI integra o Sub Projeto “Pedagogia-Educação Infantil”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID. O estudo se pautou em pesquisa bibliográfica e em observações na EMEI, a qual apresenta demandas da ordem de estrutura física, de manutenção, de número insuficiente de docentes e de aprofundamento didático e pedagógico. Concluiu-se que a criatividade e a ludicidade na educação infantil devem ser consideradas como eixos norteadores das atividades pedagógicas e que, no entanto, a realidade da EMEI observada coloca importantes demandas que devem ser enfrentadas para que a criatividade e a ludicidade possam ser efetivamente consolidadas.

Palavras-chave: Educação infantil. Criatividade. Ludicidade. Demandas.

1) Introdução

A Escola Municipal de Educação Infantil Alice Otênio integra o Sub Projeto “Pedagogia-Educação Infantil”, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP, Campus de Jacarezinho, Paraná, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID.

A valorização da criatividade e da ludicidade na educação infantil se constituiu numa das temáticas abordadas no Ciclo de Estudos organizado para os integrantes do Subprojeto.

Após o Ciclo de Estudos, todos os Discentes, divididos em grupos, acompanhados pelas Supervisoras, em agosto de 2014, durante uma semana, procederam às observações nas escolas de educação infantil integrantes do Subprojeto. As observações foram fundamentadas nas temáticas abordadas no Ciclo de Estudos e

¹ Formada em Pedagogia e em Ciências. Pós Doutorado em Educação. UENP. mlvinha@uenp.edu.br.

² Formada em Pedagogia. Supervisora do Pibid. EMEI Alice Otênio. priscila.g.dias@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista de ID do PIBID. UENP. kellyguaita@yahoo.com.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia. Bolsista de ID do PIBID. UENP. lari_panichi@hotmail.com.

também no documento “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (BRASIL, 2009).

Assim, as observações foram efetivadas a partir de aspectos previamente estipulados, tais como a composição da equipe escolar, a elaboração do Projeto Pedagógico, a organização do espaço e do tempo, em termos de estrutura física e de atendimento às pessoas, considerando-se número de alunos por turma e por docente, equipamentos e materiais disponíveis. Além disso, as observações levaram em conta a participação dos pais na escola, a relação entre professores e alunos, a inclusão do respeito à diversidade indígena e afro-brasileira no currículo, as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, a articulação entre a educação infantil e o ensino fundamental, a organização de práticas pedagógicas que levem em conta a mediação, a criatividade e a ludicidade de forma a assegurar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

Nesse sentido, este estudo recorreu à pesquisa bibliográfica e de campo com o objetivo de analisar a criatividade e a ludicidade na educação infantil no contexto das demandas da Escola Municipal de Educação Infantil Alice Otênio.

768

2) Criatividade e ludicidade na educação infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, DCNEI, (BRASIL, 2010, p. 12) situam a criança como um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. É importante destacar nessa citação, que a criança tem um papel ativo no seu processo de socialização de forma que ela influencia o meio em que vive e também é influenciada por ele. Assim, a criança não é apenas um organismo em desenvolvimento, mas um sujeito em processo de formação, que se constitui e é constituído.

Nesse sentido, a educação escolar infantil assume posição de relevância no que se refere à proposição de espaços que contribuam para o processo de socialização das crianças de modo que permitam a vivência de sua curiosidade peculiar. Assim, as questões relacionadas à criatividade e à ludicidade tornam-se pertinentes de serem contempladas, pois remetem aos princípios estéticos que devem ser considerados na elaboração de propostas de educação infantil, conforme citam as DCNEI: “da

sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16).

Ainda sobre a proposta pedagógica da educação infantil, as DCNEI destacam que ela deve garantir sua função sociopolítica e pedagógica “construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (BRASIL, 2010, p. 17).

O Referencial Curricular Nacional para a educação infantil ao tratar das dimensões do cuidar e do brincar destaca a importância da mediação didática advinda do professor no sentido de estruturar o espaço das brincadeiras. Nesse sentido, coloca que “é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar” (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 28).

Para Vigotski (1991, p. 85) o brinquedo atua na esfera das necessidades da criança no sentido de projetar, através da imaginação, as possibilidades de realizar tarefas e papéis próprios da cultura dos adultos, constituindo-se em importante fator de desenvolvimento.

769

3) Demandas da EMEI Alice Otênio

A EMEI Alice Otênio possui boa estrutura física sendo que foi projetada para ser uma escola de educação infantil. Ela atende 111 crianças com idade entre quatro meses a cinco anos e possui oito turmas sendo: Berçário A, com 13 crianças de quatro meses a um ano; Berçário B, com 14 crianças de um a dois anos; Maternal A, uma turma com 16 crianças e outra com 15 crianças de dois a três anos; Maternal B, uma turma com 21 crianças e outra com 17 crianças de 3 a 4 anos; Pré A com 19 crianças de 4 a 5 anos e Pré B com 18 crianças de 4 a 5 anos. As turmas são de tempo integral, exceto duas turmas do Maternal.

O quadro de funcionários é composto por 23 professores, todos concursados; 12 estagiários contratados; e quatro funcionários de serviços gerais, para limpeza e cozinha.

Possui um refeitório coberto e que tem três mesas grandes com bancos, adequados às crianças e que comporta três turmas, de cada vez, para as refeições.

Há um clima que denota organização por parte da escola e que reflete no comportamento das crianças tendo os horários das atividades bem definidos, desde a chegada das crianças, a ida para as salas, as refeições, a escovação dos dentes, as brincadeiras no parque, a hora do vídeo, a hora do soninho. O senso de responsabilidade das crianças pode ser percebido no fato cuidarem de suas canequinhas, de seus materiais e de seus brinquedos.

Um dos pontos fracos dessa EMEI está na relação entre o número de alunos por professora já que não atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica onde “recomenda a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 15 crianças por professor (no caso de criança de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos)” (BRASIL, 2013, p. 91).

Com relação aos aspectos da criatividade e da ludicidade, existem fatores que prejudicam sua manifestação, como o fato de não disponibilizar os brinquedos às crianças, de maneira fácil, e também o caso das crianças maiores, não poderem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol, devido à existência de vidraças, sem proteção. Também é o caso da casinha de boneca, que fica limitada no seu uso por estar próxima do berçário, o que atrapalharia o sono das crianças. Além disso, as crianças não brincam com água, sendo que têm poucas oportunidades de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza nem participam de algumas atividades na cozinha. As músicas são apresentadas, em grande parte, através de vídeo e áudio, sendo que algumas vezes as professoras cantam com os alunos.

A equipe da escola, possivelmente, pelo fato de estar sobrecarregada e de não se sentir preparada para abordar o assunto, não orienta as famílias sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil, embora a escola organize reuniões com os pais e mantenha contato com eles no caso de necessidades individuais das crianças. A escola tem alguns jogos almofadados, muitas bolas e jogos da memória intactos, até mesmo dentro de suas embalagens, demonstrando que o uso desses materiais não ocorre de forma abrangente.

O exercício do diálogo entre as professoras e crianças, também fica prejudicado, principalmente com as crianças do berçário. Além disso, as atividades propostas denotam uma dependência total das crianças pelas professoras de forma que as crianças não exercem a opção de escolher, em algum momento, o que querem fazer, tolhendo a sua liberdade de movimento. O respeito ao ritmo fisiológico de cada criança,

principalmente no que se refere ao sono, fica prejudicado porque existe um horário pré-fixado para todas dormirem.

O valor per capita repassado pelo poder público à EMEI não é suficiente para oferecer um tratamento adequado às crianças, tanto que a escola recorre da contribuição voluntária dos pais através da APMF. O orçamento para a EMEI não prevê, de forma sistematizada, a compra e a reposição de livros, brinquedos, material de expressão artística diferenciados, adequados para o número de crianças e para as faixas etárias. Não existe número suficiente de colchões para todas as crianças matriculadas em cada sala e em algumas salas há falta de roupa de cama. Não há um acervo de livros infantis, sendo que os professores levam seus próprios livros para desenvolverem atividades de leitura.

O espaço externo da escola é bem amplo, com um parquinho que tem brinquedos de ferro, os quais se encontram enferrujados e alguns quebrados, como o escorregador. No chão, areia é escassa e o restante do espaço tem grama que está baixa e possibilita caminhar sobre ela. Tem poucas plantas e não possui canteiros para o plantio de pequenos jardins ou pequenas hortas.

Quanto aos aspectos relacionados à alteridade, à mediação pedagógica advinda da presença do outro, especificamente no caso de outras crianças maiores, ficam prejudicados no sentido de que bebês e crianças bem pequenas não aproveitam a companhia das crianças maiores para desenvolver novas habilidades e competências e nem as crianças maiores aprendem através da observação e ajuda aos cuidados de bebês e crianças pequenas. As crianças não visitam locais significativos do bairro como a padaria, uma oficina, a praça, o corpo de bombeiro, um quintal.

4) Conclusão

As demandas da EMEI Alice Otênio, relacionadas à estrutura física e sua manutenção, ao número de docentes por alunos e ao aprofundamento didático e pedagógico devem ser consideradas pela equipe escolar em suas ações de redimensionamento da proposta escolar.

A consideração a essas demandas influenciará na consolidação de atividades pedagógicas que levem em conta a criatividade e a ludicidade para as crianças da educação infantil.

A participação de professores dessa EMEI no Subprojeto “Pedagogia-Educação Infantil”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, juntamente com acadêmicos e professoras da universidade, contribui para o direcionamento de olhares para essas demandas e para a busca de encaminhamentos que visem o seu atendimento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Secretaria de Educação Básica. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.